

AAUM participa na reunião com ministro Associações Académicas propõem elaboração de Estatuto do Estudante

As Federações e Associações Académicas propõem hoje ao ministro da Educação e Ciência a elaboração de um Estatuto do Estudante do Ensino Superior. A proposta surge em resposta ao debate que se tem vindo a fazer a propósito das praxes académicas. O encontro vai contar com a participação da Associação Académica da UMinho.



Segundo os representantes das associações académicas, a elaboração deste estatuto é uma proposta que já existia e que «o Governo e Assembleia da República não abraçaram até hoje».

Num documento subscrito por 14 associações e federações, é referido que este estatuto, configurando a forma de lei, irá conter direitos e deveres uniformes de todos os estudantes, incluindo normas disciplinares para a sanção dos abusos, excessos e demais infrações ocorridas em contexto académico, inclusivamente no âmbito das praxes. «É nossa convicção que as vantagens desse documento uniformizador, precedido do correspondente debate, constituiu uma resposta exemplar aos problemas que têm vindo a público», afirmam.

No caso das praxes, o estatuto permite «implementar uma disciplina de prevenção, sensibilização, controlo efetivo e reação contra tais práticas».

Os estudantes entendem que não é aceitável que os responsáveis das instituições de ensino superior «se desresponsabilizem de um problema que pode atingir consequências graves». «Somos, por isso, contrários a todas as decisões que se limitam a empurrar o problema para fora dos portões dos estabelecimentos», garantem.

As associações condenam e repudiam todos os abusos e excessos ocorridos em «contexto ou a pretexto das praxes académicas», lembrando que estas «não são uma atividade do movimento associativo estudantil», mas resultam de «um exercício de liberdade por parte de estudantes adultos».

Cientista Rui Reis distinguido pela Sociedade Americana de Biomateriais

A Sociedade Americana de Biomateriais (Society for Biomaterials – SFB), a maior sociedade mundial nesta área de investigação, atribuiu o Prémio Clemson para Contribuições para a Literatura Científica ao cientista Rui L. Reis, diretor do Grupo 3B's (ICVS/3B's) e vice-reitor para a Investigação da Universidade do Minho (UMinho). Os prémios Clemson são considerados os óscar dos biomateriais.

O galardão será entregue em abril, em Denver, nos Estados Unidos, durante o congresso anual da SFB, no qual Rui Reis apresentará uma palestra plenária.

Rui L. Reis é o primeiro cientista mundial a receber os dois maiores prémios da Sociedade Europeia de Biomateriais (Jean Leray e George Winter) e um Clemson Award da Sociedade Americana de Biomateriais.

A atribuição do prémio

deve-se às contribuições sistemáticas do cientista português para o campo dos biomateriais, nomeadamente no desenvolvimento inovador de biomateriais de origem natural, e as diversas estratégias originais que publicou nos campos da engenharia de tecidos e medicina regenerativa.

Questionado sobre mais

este prémio Rui Reis lembrou a dificuldade dos cientistas portugueses em serem reconhecidos como os melhores nos Estados Unidos, «particularmente se nunca lá tiverem

trabalhado».

«Mas as inúmeras publicações e a sua qualidade, as citações dos nossos trabalhos pelos nossos pares, a propriedade intelectual que geramos, as inovações que fomos introduzindo e pelas quais somos mundialmente reconhecidos, e o centro de investigação de excelência que fomos capazes de

Rui L. Reis é um dos mais prestigiados cientistas portugueses, tendo assumido funções como vice-reitor da UMinho



Rui Reis é vice-reitor para a investigação da UMinho

construir aqui na Universidade do Minho falam por si», referiu.

Rui Reis é, aos 46 anos, um dos mais prestigiados cientistas portugueses. Assumiu recentemente as funções de vice-reitor para a Investigação

da UMinho. É presidente da TERMIS (Tissue Engineering and Regenerative Medicine International Society), a maior Sociedade Internacional na sua área de investigação, com membros de mais de 80 países.

Sustentabilidade da arquitetura portuguesa alvo de estudo pela UMinho

A Escola de Engenharia da UMinho está a quantificar o contributo dos princípios utilizados na arquitetura tradicional portuguesa para a sustentabilidade do setor dos edifícios, nomeadamente ao nível do comportamento térmico passivo. Trata-se do primeiro estudo do género no país e é financiado

do pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

A equipa vai avaliar as vantagens da arquitetura tradicional e procurar adaptá-las à construção atual, nomeadamente na reabilitação e preservação do património existente.

Segundo a UMinho, o projeto vai avaliar até 2015

o desempenho térmico e caracterizar as tecnologias usadas em diferentes climas, como as casas de granito com varandas envidraçadas (Beira Alta), os Palheiros de Mira (Litoral Centro) e as casas-pátio em terra (Alentejo).

As tecnologias dos edifícios tradicionais são desconhecidas por muitos

arquitetos e engenheiros. «Há reconstruções em que se substitui erradamente taipa por tijolo», diz Ricardo Mateus, esperando que o estudo ajude a sensibilizar a comunidade e a indústria. A pesquisa dos três cientistas venceu recentemente o prémio de melhor artigo numa conferência internacional.



As casas-pátio (Alentejo) serão alvo do estudo